

CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIANA BÓRIO XAVIER¹; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS², PIETRA CAZEIRO CORRÊA³, LARA VINHOLES⁴, ANA VALÉRIA LIMA REIS⁵, ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – felipe.wdsantos@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Santa Catarina – lara.vinholes@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – anavalerialimars@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Ao falarmos sobre a formação de professores/treinadores no cenário nacional, destaca-se a formação inicial como o principal, e legislativamente obrigatório, contexto de constituição, tanto no âmbito profissional quanto pessoal desses indivíduos (MILISTED et al., 2017). Dentro dessa perspectiva formativa, se pode afirmar que as vivências práticas, como estágios e a participação em projetos de ensino e extensão permitem aos futuros professores/treinadores, a aquisição mais realista e contextualizada da sala de aula, auxiliando-os na adaptação das teorias acadêmicas, prática pedagógica e até mesmo postura docente (STUMPF, 2015).

Neste sentido, espaços de intervenções práticas são criados no intuito de corroborar com a formação dos professores/treinadores, e consequentemente proporcionar uma aproximação com os conhecimentos acerca de situações problemas que podem ser enfrentadas posteriormente (NASCIMENTO et al., 2009). Assim, destaca-se a importância de fomento às oportunidades que permitem aos futuros docentes um ambiente de aprendizado prático, com o objetivo de aprimorar suas habilidades didáticas, compreender as nuances do ambiente escolar e até mesmo desenvolver a sua identidade profissional. (RIBEIRO, 2017).

Em cursos de Educação Física, que formam profissionais em diversos campos de atuação, surge o questionamento de como as Instituições de Ensino Superior (IES) podem oferecer experiências próximas da prática de atuação dos futuros profissionais. Por conseguinte, pode-se compreender a promoção de projetos extensionistas, como ferramentas didática-práticas, que possibilitam a contribuição discente com a sociedade, antes mesmo de sua formação. Componente que ainda auxiliará na construção do conhecimento de forma orientada e na formação de professores que atuem com maestria no exercício da profissão (MORAES, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar a importância dos projetos de extensão na formação de professores/treinadores no contexto de uma Instituição de Ensino Superior, de caráter público, localizada no sul do País.

2. METODOLOGIA

Este estudo possui um caráter qualitativo de caso, tendo como amostra os integrantes do projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, ao qual é denominado “Passada pro Futuro”. Para sua composição foram pré-estruturadas

12 perguntas abertas e fechadas que continham temáticas como identificação dos respondentes, experiência docente antes do ingresso no projeto, autoconfiança profissional e a relação dos estágios supervisionados com a atuação no projeto extensionista.

O questionário foi aplicado na plataforma digital “Formulários Google” e antes de atribuir às respostas, os participantes aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) localizado na primeira página do formulário. Foram obtidas 8 respostas, correspondentes aos membros do projeto que se classificam como cinco discentes da licenciatura em educação física, um do bacharel e dois da pós-graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percentualmente, foram analisados que 87,5%(7) dos respondentes relataram a ausência de experiências profissionais antes de ingressar no projeto de extensão ao qual a pesquisa foi submetida.

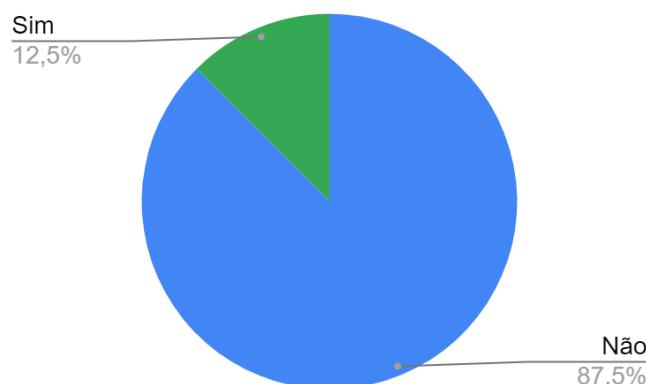


Figura 1. Gráfico referente à experiência docente antes do projeto.

Fato que auxiliou na percepção pessoal e unânime dos respondentes em relação à sua construção de conhecimento intrapessoal dentro do projeto, como por exemplo: a autoconsciência, a autoconfiança, a construção de uma postura profissional e a segurança ao lidar com crianças.

Segundo os achados da pesquisa, 62,5%(5) dos participantes puderam correlacionar as práticas do projeto extensionista com a atuação nos estágios.

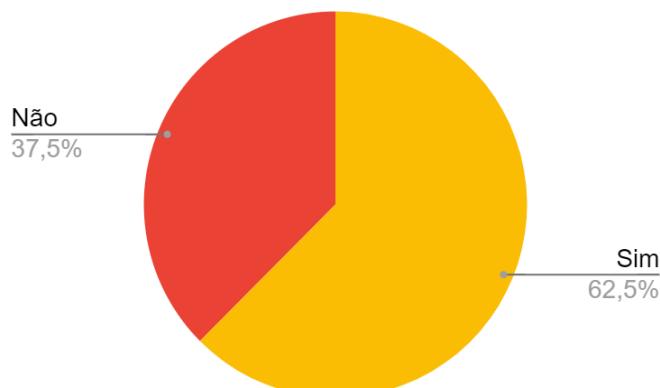


Figura 2. Gráfico referente à relação dos estágios com a atuação no projeto.

Tal fato se alinha com Ribeiro (2019), ao qual afirma que a extensão precisa ser bem difundida para auxiliar na construção de qualidade dos profissionais. Portanto é uma ferramenta que instrui os profissionais a serem capazes de atender às imprevisibilidades da docência e corroborar na preparação dos estágios supervisionados.

Também é possível traçar um paralelo com Manchur (2013), em que a extensão universitária é um dos caminhos para o melhor desenvolvimento da formação acadêmica completa, pois com ela o graduando poderá integrar a teoria e a prática numa comunicação e troca de saberes com a comunidade.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os dados dessa pesquisa, participantes de um projeto extensionista esportivo apontam que as maiores contribuições da sua participação, enquanto a formação de professores/treinadores, versam sobre a constituição de conhecimento intra e interpessoais e também que a extensão universitária é de fato uma ferramenta essencial para a formação inicial.

Segundo os achados, é possível perceber que ela minimiza as lacunas do exercício da profissão mesmo durante o processo formativo, contribui no autoconhecimento docente em meio a construção de valores, metodologias e estruturação de atividades, além de caracterizar diversos aprendizados acerca da autoconfiança deste futuro profissional.

Portanto, é necessário salientar a importância dessas ferramentas para a construção de uma formação inicial completa. É inegável que durante a graduação de Licenciatura em Educação Física, as experiências desempenham um papel crucial na formação de um professor qualificado, então faz-se necessário investigar as possíveis causas e efeitos dessa ferramenta em diferentes áreas de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCHUR, J., SURIANI, A. L. A., & da CUNHA, M. C. (2013). A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. *Revista Conexão UEPG*, 9(2), 334-341.

MILISTETD, M., GALATTI, L. R., COLLET, C., TOZETTO, A. B., & NASCIMENTO, J. V. D. (2017). Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em educação física. *Journal of Physical Education*, 28(1), 1-14.

MORAES, S. L. D. D., TAMAKI, R., SOBRAL, A. P. V., JÚNIOR, J. F. S., LEÃO, R. D. S., SILVA, B. G. D., & GOMES, J. M. D. L. (2016). Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial*, 16(1), 39-44.

RIBEIRO, M. R. F., de ARAÚJO PONTES, V. M., & SILVA, E. A. (2017). A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, 13(1), 52-65.

STUMPF, Mariana Cristine Martins. A influência da participação em projeto de pesquisa e extensão na formação docente. 2015.